



A Avenida D. João VI, em Brotas, sofre uma transformação radical ganhando lojas e shopping

Comércio muda perfil das ruas do bairro de Brotas

OCUPAÇÃO
Bairro perde residências e abre novas casas comerciais

HAROLDO AQUILAS

Salvador — com suas ruas enlameadas e estreitas — até 40, 50 ou 60 anos atrás ainda era considerada uma das melhores capitais para se viver. E não era preciso que a morada fosse à beira-mar, em recantos paradisíacos como Rio Vermelho, Pituba e Itapua, por exemplo. Muitos escolhiam áreas distantes (da praia), sobretudo nos pontos mais altos da cidade, como a Federação e Brotas. Iam — isso desde o século passado — em busca de um local agradável, arborizado e longe, já naquela época, da confusão do dia-a-dia.

Mas o que era o maior atrativo destas localidades à época — ser o ponto mais alto da cidade —, hoje se transformou, e muitos moradores venderam suas casas para instalação de lojas e outros empreendimentos em busca de recantos mais sossegados. As suas vias principais ou as "cruzeiras", como define a Superintendência de Engenharia de Trânsito (SET),

acabaram-se transformando em vias de tráfego intenso de veículos e pedestres.

Recantos com excelente qualidade de vida para seus moradores se transformaram, em pouco tempo, em verdadeiros centros comerciais, com as vantagens e desvantagens que estas áreas oferecem, principalmente os congestionamentos. O pior é que, pelo menos a curto prazo, sem solução, já que são avenidas estreitas, cortando bairros densamente povoados. Para solucionar, por exemplo, o problema do trânsito, só por meio da desapropriação de residências para que as avenidas — e não em todos os trechos — fossem alargadas.

Sofrimento

E quem, por necessidade ou por morar na área, tem que atravessar essas vias, sobretudo nos horários de pico, sabe o sofrimento. Na Cardeal da Silva e na Rua Caetano Moura (Federação), as universidades Católica e Federal causam congestionamentos. Na Avenida D. João VI (Brotas), as causas são o forte comércio, os hospitais e escolas. Como são vias estreitas, não há como estacionar. Os motoristas fazem fila nas próprias avenidas, enquanto aguardam uma vaga nos poucos estacionamentos existentes.

Na Avenida D. João VI, nas proximidades do Brotascenter, nos horários de pico e nos períodos de promoção, a exemplo do Dia das Mães, do Natal e do Dia dos Namorados, entre outros, o tráfego aumenta e os próprios empresários reconhecem as dificuldades. Para minorar o problema, eles decidiram aumentar o número de vagas. Dentro de dez dias, por exemplo, o shopping inaugura uma nova área (500 m²), que vai dobrar o número de vagas no seu estacionamento.

A obra, que custou cerca de R\$ 300 mil, aumenta em 50% o número de vagas para os consumidores. Segundo o diretor do Brotascenter, Manoel Alfredo Filho, o novo estacionamento foi construído utilizando-se a técnica *steel deck* (pré-moldado em aço), obedecendo-se ao mesmo padrão de qualidade do Aeroporto Internacional de Salvador. "Com isso, nós atendemos aos poderes públicos, já que melhoramos o trânsito na Avenida D. João VI com o fim dos constantes congestionamentos, ao mesmo tempo em que oferecemos maior comodidade e segurança aos usuários do shopping", garante.